

Arte e Desenvolvimento Municipal

Hélio M. A. Peixoto Junior

Universidade Severino Sombra - Centro de Letras, Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal, helio@beckerbrasil.com.br

Magda Elaine Sayão Capute

Universidade Severino Sombra - Centro de Letras, Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal, magdasayão08@gmail.com

Margareth Fernandes

Universidade Severino Sombra - Centro de Letras, Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal, fernandes.meg@gmail.com

Resumo: *Este artigo pretende discutir uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico de municípios do denominado Vale do Café que possuem menos de 40.000 habitantes e localizam-se, mas não exclusivamente, na região sul fluminense, no estado do Rio de Janeiro. No momento que o Brasil recebe mais indústrias esta região precisa caminhar no sentido oposto ou no mesmo sentido dos países desenvolvidos, qual seja o da produção de ideias. O investimento deve ser nos meios de ideação, que são as universidades, os laboratórios de pesquisa, os bancos de dados, os investimentos em pesquisa tecnológica, em editoras que produzem pesquisa científica, na produção de filmes, música, programas de televisão, produção cultural e entretenimento. Aqui se pretende discutir o caminho da utilização da arte como instrumento de educação não formal, para o desenvolvimento da capacidade criativa dos indivíduos e da união entre os vários agentes dos municípios. Cabendo ao gestor público o papel de mediador e incentivador das mudanças necessárias a esse novo formato de desenvolvimento.*

Palavras-Chave: *Arte. Desenvolvimento. Criatividade. Inovação.*

ART AND MUNICIPAL DEVELOPMENT

Abstract: *An alternative socioeconomical development program for a municipality is presented. The so called Vale do Café with a population of less than 40,000 seems to be ideally suited for such. Is located, in the southern Rio de Janeiro at state of Rio de Janeiro. While our Country is presently seeking for greater and greater industrial development that region needs to find its way similarly to developed countries. That is, through production of new ideas. Thus, a massive investment must be made aiming at those centers such as universities,*

research labs, data banks as well as R&D programs, film production, music, special TV programs and several others educational activities. Therefore we are aiming at art not as a formal instrument of education but as an innovative tool to develop creative thoughts and as a mean to get together the various regional agencies. Thus, having a public officer a key role catalyzing necessary changes and thus setting up an adequate stage to implement a new format for a social and economical development in that region.

Keywords: Arts. Development. Creativity. Innovation.

Introdução

Quando se discutem alternativas para o desenvolvimento econômico de municípios no Brasil a primeira solução sugerida é a atração de indústrias como fontes geradoras de empregos, pois é neste formato que o país vem trabalhando desde a década de 60 e através da qual tem conseguido grande progresso nos últimos 20 anos.

Por outro lado, países desenvolvidos da Europa e América do Norte neste mesmo período de tempo, têm vivido o que alguns autores denominam de sociedade pós-industrial onde os setores econômicos dominantes não estão mais na produção de bens com a implantação de mais indústrias, mas sim, nos meios de ideação, na produção de ideias, produção de conhecimento.

Nestes países a importância das fábricas foi suplantada pelas universidades e institutos de pesquisa e de cultura para atender as necessidades de um mundo em constante evolução tecnológica onde o conhecimento e a inovação são as novas potencialidades de uma nação.

Por estas razões este estudo tem como objetivo levantar a questão da gestão pública municipal diante deste, que pode ser um novo paradigma de desenvolvimento sustentável para municípios brasileiros de pequeno e médio porte, localizados na região sul fluminense, tomando-se como base o município de Vassouras.

Vassouras está localizada na região sul fluminense, com uma população de “32.495 habitantes”¹, tem como principais atividades econômicas a agricultura, o comércio e o turismo. O seu PIB per capita, segundo o IBGE, é de “R\$ 7.930,00”² dados de 2007. Comparativamente o PIB per capita no Brasil é de “R\$ 15.240,00”³ dados de janeiro de 2008 segundo o Banco Central do Brasil.

Porém um dado sobre Vassouras chama a atenção: o município tem como seus maiores empregadores a administração pública, defesa e seguridade social com 1.455 pessoas ocupadas assalariadas e a educação com 1.752 pessoas, superando as outras atividades como comércio (1.061), indústrias de transformação (398), alojamento e alimentação (277) e agricultura (107) no número de pessoas ocupadas e assalariadas, segundo dados do “IBGE”⁴.

Por estas características e por já possuir algumas instituições representativas como a Fundação Severino Sombra com sua universidade, o Instituto São Fernando, a ONG PIM – Programa de Integração pela Música, Vassouras possui uma base para um modelo de

desenvolvimento baseado na produção de ideias.

Muitos são os caminhos para esta mudança de modelo econômico, porém o objetivo deste estudo é discutir a utilização da arte e da cultura como ferramentas de gestão pública para promover a integração da população na transformação da economia para este novo modelo de produção.

Para se produzir conhecimento e inovação é necessária a participação efetiva dos moradores do município e de todos os seus agentes público e privado.

Quando este estudo se refere à arte esta se referindo a todas as manifestações artístico-culturais, tais como a música, a dança, o teatro, o circo, a ópera, a fotografia, o vídeo, o cinema, a literatura na prosa ou na poesia, a crítica literária, as artes plásticas, as artes gráficas, as artes populares e o artesanato, a preservação do acervo e patrimônio histórico e a preservação da memória.

Como será exposto mais adiante: com a arte, a população do município terá a oportunidade de encontrar um meio de expressar sua individualidade ao mesmo tempo se unir ao todo social e ao mundo que a circunda.

1. Alguns Aspectos da Arte

1.1. A Necessidade da Arte

A arte talvez seja uma das atividades mais antigas do ser humano, como indicam os primeiros registros das pinturas rupestres do homem paleolítico encontradas nas cavernas de Lascaux, Altamira, Les Trois Frères, na França. As atividades artísticas sempre estiveram presentes em todas as civilizações humanas e continuam fazendo parte do dia a dia de todos os povos do planeta.

Apesar disso ou talvez exatamente por isso não seja simples responder por que o ser humano tem necessidade da arte.

Para Velho (1991), o homem não fica satisfeito em ser apenas a sua individualidade, busca também, absorver e integrar a si o mundo circundante. O ser humano é mais que um indivíduo e inclui como seu tudo aquilo que a humanidade é capaz. O ser social tem na arte o meio indispensável para a união de sua individualidade ao todo. A arte “reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias”⁵.

No dizer de Balogun (1991):

A finalidade da arte podia ser em última análise, a de reconciliar o universo de forma que nos cerca com a percepção que temos dele. Ao conduzir além do nível de consciência exigido pelos atos da vida cotidiana, a arte nos permitiria atingir um plano superior de percepção e experiência. ⁶

É como se a criação ou a contemplação da obra artística abrissem nosso olhar distraído pela vivência do cotidiano.

Costa (2004), fala sobre os pensadores de uma corrente teórica (fenomenologia) para os quais, a arte deve ser entendida como expressão do imaginário humano e como uma forma peculiar de expressar uma determinada visão do mundo, da qual compartilham o artista e o público ao qual a sua obra se destina. Completa ao afirmar:

[..] a arte não está no objeto artístico, mas no encontro que esse objeto promove entre duas subjetividades e no compartilhamento da emoção poética. Trata-se de que Gastón Bachelard chama de ressonâncias – a possibilidade de gesto poético atingir as profundezas do ser do poeta e do seu ouvinte.⁷

Ao promover este encontro, do artista com seu público a arte permite o encontro de sensibilidades e ainda no dizer de Bachelard, a emoção provocada por uma poesia no ouvinte faz com que a imagem sugerida pelo poeta também se torne dele, ser enraizado no seu interior. “A sensação que temos então [...] é de que poderíamos ou deveríamos tê-la criado.”⁸

2.2. O Fazer Artístico

Quem me dera sê poeta
Da mais rica inspiração,
Pra na language correta
Fazê do choro canção,
Fazê riso do gemido.
Ah! Se os esprito sabido
De Catulo e Juvená
Falasse por minha boca,
Promode eu cantá a cabôca
Da minha terra natá!
Patativa do Assaré

O artista é o agente que através da criação de sua obra “canta” a expressão do seu lugar e de seu povo. Muitas vezes é visto como alguém com um dom inato capaz de um toque de gênio, um verdadeiro mago ao realizar a sua pintura ou a sua poesia, mas esta não é a realidade da criação artística.

O processo de criação de uma obra artística é um processo altamente consciente e racional, um longo trabalho de elaboração. Segundo Velho (1971) o trabalho artístico envolve “dominar, controlar e transformar a experiência em memória, a memória em expressão, a

matéria em forma.”⁹ O artista precisa conhecer técnicas, materiais, conseguir tratá-las para poder mostrar a sua expressão. A arte não é um “estado de inspiração embriagante”.

A tensão e a contradição dialética são inerentes à arte; a arte não só precisa derivar de uma intensa experiência da realidade como precisa ser *construída*, precisa tomar forma através da objetivação. O livre resultado do trabalho artístico resulta da mestria.¹⁰

Podemos separar o trabalho de um artista em etapas no processo criativo, o primeiro seria o instante que a pessoa identifica as ideias para o trabalho, faz associações e gera hipóteses imediatas para solucionar o problema. Uma segunda etapa é quando o consciente pode estar envolvido com outras tarefas e o inconsciente continua brincando com a ideia, vendo alternativas, buscando uma solução que lhe satisfaça. Um terceiro momento é quando o criador tem o chamado *insite*, encontra uma solução para o problema que o satisfaça, quando junta os elementos e defini a solução. A quarta e mais exaustiva etapa é a realização da ideia, neste momento o artista começa a se deparar com sua obra, todas as dúvidas e questões são colocadas diante de seus sentidos, confirmando ou não todas as suas hipóteses de solução da obra. Finalmente, o artista se vê diante do seu trabalho pronto para a visão do seu público.

Todas estas etapas fazem do processo criativo um momento de aprendizagem e descoberta e que ao mesmo tempo traz conhecimento e insegurança ao artista. Sua obra será observada e analisada, críticos e público compõem o conjunto que formam uma obra de arte. Ela não existe sozinha, precisa do olhar do outro.

O trabalho de criação artística é o anseio de muitas pessoas que vem por este caminho seu meio de expressão, meio de expressar suas emoções e suas crenças.

Boal (2002) refere-se sobre o ator de teatro que não deve se restringir ao diálogo que sua obra promove com seu público, mas levar a uma proximidade maior onde o artista possa ensinar o seu público a criar, a fazer arte. “[...] na crença de que todos nós somos artistas, mesmo aqueles que jamais se profissionalizaram ou pensaram nisso.”¹¹

A vida moderna aliena o homem de si mesmo e o distancia da possibilidade de criar. O contato do indivíduo com a arte e com o fazer artístico promove o seu encontro com sua cultura, com seu meio e com seus pares. A integração do consciente, do sensível e do cultural que se baseiam os comportamentos criativos do homem.

2. A Cultura no Município

No âmbito do município a arte é matéria da secretaria de cultura que por sua vez na maioria dos municípios brasileiros, principalmente fora das capitais dos estados, está agregada a outra secretaria seja a de Educação ou a do Turismo.

Até que ponto os assuntos da cultura podem ou devem ser distribuídos em uma secretaria não específica? Em qual destas secretarias deve a cultura estar baseada?

Primeiro deve-se analisar o conceito que entende a cultura de um grupo humano como

A Região do Médio Paraíba, suas Características

sendo sua criação coletiva da linguagem, da religião, das formas de habitação, dos instrumentos de trabalho, vestuário, culinária, das suas manifestações de lazer, suas formas de expressão, de sua música, sua dança, da pintura, escultura, dos valores e das regras de conduta, dos sistemas de relações sociais e das relações de poder. A relação entre os membros de uma população e a forma que estes se comunicam com a natureza também fazem parte de sua cultura.

Todas as relações, valores, símbolos, signos e práticas das pessoas de uma comunidade estão relacionados à sua cultura por isso é licito afirmar que:

A cultura não se limita à preservação das identidades e tradições, mas se relaciona com o modo de integração social e de superação de desigualdades, de autonomia dos indivíduos e das coletividades, no âmbito dos costumes, tradições, ideias e valores, modos de vida, de subsistência e existência.¹²

O papel da secretaria de cultura sobre esta perspectiva abrangente mostra o seu vínculo com a secretária de educação ou de turismo, ao mesmo tempo que este vínculo parece limitante de sua atuação. Não será a cultura também um componente primordial da secretária de administração, saúde ou ação social? A secretaria de cultura não deve ser identificada apenas na esfera das belas-artes e por isso faz-se necessário uma política cultural do município.

Cabe a secretaria de cultura abrir espaço à população do município para o estudo da sua cultura buscando a compreensão e conhecimento de sua identidade. Ao mesmo tempo discutir e analisar criticamente o encontro das diversas culturas difundidas pelas mídias como a televisão e a internet.

A secretaria deve criar espaço para a produção cultural e possibilitar a participação da população nas decisões do fazer cultura.

A memória do município deve ser preservada em sua arquitetura, em suas fazendas, em suas tradições e contada por seus velhos. São eles que mantêm a essência da cultura e são ao mesmo tempo o passado vivo e o presente que se repensa. A preservação desta memória deveria ser feita através de registros dos cidadãos idosos, a memória pessoal também é a memória social como explica Ecléa Bosi em seu livro Memória e Sociedade.

Está também no âmbito da secretaria de cultura a preservação da cultura popular e também a difusão da cultura erudita fazendo que ambas troquem informações e conteúdos e que discutam a difícil e polêmica distinção entre uma e outra.

3. A Sociedade do Conhecimento

A sociedade mundial atualmente sofre mudanças na velocidade de nossa evolução tecnológica que muitas vezes está acima de nossa compreensão. As informações circulam na agilidade da internet ligando o mundo há um mesmo tempo, enquanto isso, culturas distintas se comunicam e trocam informação em tempo real.

De Masi (2003) concordam que na atualidade vive-se algo semelhante ao que viveram os

A Região do Médio Paraíba, suas Características

homens em pleno renascimento, onde a ordem medieval dava lugar a uma nova ordem o que pressupõe que a clareza deste instante será dada daqui algumas gerações.

Na segunda metade do século passado iniciou-se, nos países do chamado primeiro mundo, a transição do modelo de sociedade industrial para o que se pode chamar de sociedade pós-industrial.

De Masi (2003) definiu alguns traços da sociedade pós-industrial que foram se delineando a partir da Segunda Guerra Mundial:

Estes traços consistem numa concentração dos trabalhadores do setor terciário, em relação aos trabalhadores na indústria e na agricultura; em um declínio dos modelos de vida associados à fábrica e à grande indústria, no surgimento de valores e culturas centrados no lazer; em um papel central do conhecimento teórico, do planejamento social, da pesquisa científica, da produção de idéias e da instrução; em um declínio da luta de classe polarizada, substituída por uma pluralidade de conflitos e de movimentos, também devido à presença de novos sujeitos sociais.¹³

Nesta época, na década de 60, países como o Brasil estavam iniciando o seu período industrial.

O primeiro mundo evoluiu para a produção de ideias no lugar dos meios de produção material, as fábricas se deslocam a todo o momento para países do segundo mundo, Brasil, Argentina, China, Romênia, Coreia do Sul entre outros. E há ainda um terceiro mundo que não chegou neste estágio e está como fornecedor de matérias-primas a baixo preço e mão de obra barata, a maioria destes países estão na África.

Os países que apresentam esta evolução para a sociedade pós-industrial ou para o que podemos chamar de sociedade do conhecimento privilegia como suas instituições básicas: Universidades, institutos de pesquisa e de cultura, grandes empresas de comunicação de massa e tem como seus recursos principais a inteligência, o conhecimento, a criatividade, as informações, os laboratórios científicos e culturais. Na sociedade industrial o setor econômico dominante é a produção de bens: fabricação, transformação, distribuição. O setor secundário. Já na sociedade pós-industrial o setor econômico dominante passa a ser a produção de ideias e fornecimento de serviços: transporte, comércio, finanças, seguros, saúde, instrução, administração, pesquisa científica, cultura, lazer, o setor terciário.

No final desta primeira década do século XXI a economia mundial acaba de sofrer um choque, os sistemas financeiros das superpotências entraram em crise o que tem afetado a economia mundial. Ajustes serão necessários, o controle dos estados sobre a indústria financeira deverá ser maior, e a forma de estímulo ao consumo das populações precisa ser revista.

De outro lado a humanidade não tem mais como fechar os olhos para o desgaste do planeta, a poluição do ar, o esgotamento dos recursos naturais, poluição das águas, produção incontrolável de lixo entre outros fatores que tem contribuído para o aquecimento do planeta, indícios da necessidade da busca por uma economia sustentável e para o consumo

consciente.

Diante disto tudo parece que as ideias, a criatividade, as pesquisas, a informação serão cada vez mais os caminhos para as soluções imediatas dos países que buscam o desenvolvimento sustentável neste mundo globalizado.

Na primeira semana de fevereiro de 2009 realizou-se em Belém no estado do Pará o primeiro Fórum Mundial Ciência e Democracia onde 250 organizações participaram deste encontro, que ao final destacaram a importância do conhecimento científico como bem comum da humanidade e no seu texto final alerta:

Questões relativas a ciência e tecnologia formam parte importante da crise econômica, climática/ecológica e democrática que o mundo enfrenta hoje assim como da crise relacionada ao uso e à produção de energia, segurança alimentar, guerra e militarismo. É necessário aprofundar nossa compreensão de como questões relacionadas a ciência e tecnologia são parte dos problemas e também parte das soluções para essas crises.¹⁴

Para enfrentar estes desafios da sociedade da informação e do conhecimento, organizações têm pensado novas formas de gestão e novos modelos são propostos por teóricos internacionais e nacionais, novos modelos de gestão estão sendo desenvolvidos e aplicados nas práticas gerenciais das organizações e se como nos diz ainda Angeloni (2006) “A sociedade influencia as organizações e é por elas influenciada.”¹⁵

Assim as necessidades de uma sociedade globalizada pedem novos modelos de gestão municipal capaz de orientar práticas em direção a um desenvolvimento sustentável.

4. A Criatividade e a Inovação

A criatividade é inerente ao homem, porém durante muito tempo ela foi relacionada aos processos criativos do fazer artístico dos artistas e das potencialidades de gênios cientistas, hoje está claro que o ser humano se desenvolveu pelo uso potencial de sua criatividade.

O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa: ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando.¹⁶

Em todas as áreas das atividades humanas é necessário o uso da criatividade, pode-se dividir a criatividade em quatro formatos básicos para facilitar a compreensão de sua abrangência: A criatividade do artista, a criatividade do explorador, a criatividade do inventor e finalmente a criatividade do juiz.

Estes formatos são genéricos e servem para que de forma clara e simples se possa distinguir alguns processos criativos utilizados pelo ser humano nas suas diversas atividades e não quer dizer que em cada processo criativo o indivíduo se utilize apenas de um formato. A criatividade necessária ao médico, por exemplo, muitas vezes passa pelo formato da criatividade do explorador e do inventor, no mesmo instante. Em outras situações este mesmo médico terá que tomar decisões sem ter o problema real a sua frente, mas baseado em fatos utilizando a criatividade de um juiz.

A Região do Médio Paraíba, suas Características

O pensamento criativo surge antes da fala no ser humano, mas precisa ser treinado para seu pleno desenvolvimento. Muitos mitos e distorções sobre a criatividade embotam o potencial criativo dos indivíduos que passam a se considerar não criativos.

A criatividade é fruto de muito trabalho e dedicação, o pensamento criativo pode e deve ser desenvolvido em todas as idades e requer maior atenção dos educadores do ensino formal.

O resultado da criatividade é a inovação que é hoje aceita como o ingrediente em si mais importante em qualquer empresa e em qualquer economia moderna. Países e empresas atualmente são avaliados por revistas especializadas em negócios a partir dos seus resultados em inovação. Há algum tempo a inovação “passou a ser reconhecida como ferramenta gerencial básica em praticamente todos os setores e segmentos do mercado.”¹⁷

Para que esse ingrediente, essa ferramenta faça parte do dia a dia de Países e ou empresas é necessário o desenvolvimento de uma cultura de inovação. São as pessoas que produzem as inovações e para isso precisam de um ambiente adequado.

Ao analisar o Brasil em relação a outros países do mundo percebe-se que ele é considerado em vários estudos como ruim de inovação. A revista *Época Negócios* de outubro de 2007 apresenta uma reportagem sobre este panorama.

O índice global do *Insead – Global Innovation Index*, GII - classifica as nações de acordo com sua capacidade de criar um ambiente que estimule a inovação. Para isso são analisados oito aspectos; capacidade humana, infraestrutura, sofisticação tecnológica, negócios e mercado de capital, conhecimento, competitividade e riqueza. O Brasil encontra-se em 40º lugar com 2,84 pontos em uma classificação que vai de 1 a 7, o que é bem pouco.

Nóbrega (2007) chama a atenção para vários aspectos a partir do que denomina sistema operacional:

“Todo grupo humano – seja um país, seja uma empresa – tem um sistema operacional que define o que o grupo pode fazer. Que características devem ter o sistema operacional de um país para que ele seja capaz de inovar.”¹⁸

Nos países inovadores há um alto nível de confiança nas relações entre os indivíduos, isto quer dizer que a cooperação nas relações sociais é baseada na reciprocidade, recebe-se proporcionalmente ao doado, ao fornecido por cada um.

A pesquisa de 1996 (*Fonte World Bank*) demonstrou que em países desenvolvidos a confiança é maior entre as pessoas e mostra as diferenças entre alguns países. Se na Noruega a porcentagem de pessoas que confiam nas outras gira em torno dos 67% nos Estados Unidos da América esse número é por volta de 40%. Por outro lado, estes dados em países em desenvolvimento podem ser comparados ao observamos na China (54%) e na Índia (42%) que apresentam índice bem superior ao Brasil, onde a porcentagem de pessoas que confiam nas outras é de 6%. Comparativamente a alguns países da América do Sul temos Colômbia com 15% e Venezuela com 26%.

A Região do Médio Paraíba, suas Características

Outro ponto que diferencia os países inovadores é que neles acredita-se em melhorar de vida graças ao esforço pessoal, existe uma ética no trabalho. Da mesma forma a vitória pessoal não será à custa da derrota do outro. O que cada um fizer por si será positivo para o fruto que todos irão dividir no futuro.

Nos países inovadores a informação circular livremente; existe a valorização da mentalidade científica e a racionalidade na busca de soluções. Por sua vez formam-se lideranças mais pragmáticas, menos ideológicas.

Nas sociedades inovadoras há competição livre e não existe apego ao certo, pode-se e devem correr riscos, elas possuem uma forma saudável de lidar com o erro, com o experimentar, ou seja, aprender com a experiência.

Direito à propriedade, respeito à patente, confiança, punição da injustiça são importantes para os países inovadores:

“O que garante o funcionamento do sistema operacional de países inovadores é a regra da lei (the rule of Law). Um aparato jurídico que cuida para que as normas de convivência entre pessoas e instituições sejam seguidas por todos. (...) A corrupção é mantida em níveis mínimos.”¹⁹

Esses são aspectos ou ingredientes que juntos fazem “brotar”, “emergir” a inovação em um grupo de pessoas, em uma empresa ou em um país. Mas e a tecnologia, qual é o seu peso no processo de inovação de um país?

Nóbrega (2007) chama a atenção para duas tecnologias fundamentais para a inovação. As tecnologias físicas que são as nossas ferramentas desde a pedra lascada até os microchips, e a tecnologias sociais, “maneiras de se organizar pessoas para colaborar em empreendimentos comuns.”²⁰

Estas tecnologias sociais são, por exemplo, a agricultura ou a linha de montagem das fábricas, o dinheiro, a empresa em si;

“Sem tecnologias sociais o país tem de ficar na dependência de gênios para inventar artefatos que, eventualmente (um dia, talvez, quem sabe), serão usados para gerar riqueza. Apostar em gênios fora da média.”²¹

Empresas em todo mundo promoveram mudanças na sua organização e no seu gerenciamento e com isso aumentaram sua produtividade em um mundo a cada dia mais competitivo isso é inovação em tecnologia social.

Tecnologia social precisa ser eficiente, ter reciprocidade, meritocracia. Onde humanos trabalham juntos é preciso que haja confiança no outro e fundamental saber que vale a pena colaborar, confiança na estrutura.

Confiança não é uma virtude, ela precisa ser cultivada. “Quem cultiva e mantém são as instituições do país. Cultura conta, e muito.”²²

Conclusão

“A arte não pode mudar o mundo, mas pode contribuir para a mudança da consciência e impulsos dos homens e mulheres que poderiam mudar o mundo” (Herbert Marcuse)

Vassouras, como alguns municípios de médio porte no Brasil, precisa buscar alternativas para o seu desenvolvimento econômico e social e um dos caminhos é o modelo baseado na produção de conhecimento, o modelo pós-industrial de desenvolvimento.

Cabe ao gestor público junto à sociedade encontrar o melhor caminho para transformar a produção de ideias na principal atividade econômica.

O trabalho deve ser feito em parceria com as instituições presentes no município e a partir daí incentivar a vinda de novos institutos de pesquisa, laboratórios científicos e culturais. O foco será a produção científica, o desenvolvimento tecnológico e a produção cultural.

Para que o desenvolvimento social seja alcançado neste modelo de produção é preciso que a população do município seja chamada a participar como agente ativo em todo o processo. O gestor público tem na arte e nas atividades artístico-culturais uma ferramenta de educação não formal e de conscientização.

Neste modelo de desenvolvimento a secretaria de cultura do município precisa ser pensada de acordo com as premissas deste novo formato de gestão aonde a abrangência de sua atuação vai além da promotora de ações artísticas para tornar-se agente de transformação e consequentemente da discussão dos processos culturais.

No município de Vassouras já existem ações ligadas à cultura geradas a partir de iniciativas da sociedade civil, são exemplos o PIM – Programa de Integração pela Música que “oferece a população local vivências cooperativas em torno do acesso à cultura, educação e cidadania através do estudo musical”.²³

Também atuando em Vassouras o “Instituto São Fernando”²⁴ que desenvolve programas educacionais, apóia o turismo histórico através da preservação do patrimônio imaterial e a música através do PIM e do Festival Vale do Café.

O Instituto Preservale está presente na região do Vale do Paraíba atuando na “preservação e no desenvolvimento sustentável dos patrimônios culturais, históricos e ambientais”²⁵ através de ações de promoção do turismo cultural no espaço rural.

O IPHAN de forma sistemática atua na preservação de todo patrimônio histórico do município e mantém o Museu Casa da Hera.

Outras instituições atuantes são a Academia de Letras de Vassouras e de forma experimental o Cineclubes Humberto Mauro.

A Universidade Severino Sombra apóia de forma sistemática todas as ações culturais que acontecem no município além de manter um Centro de documentação histórico, o museu Severino Sombra, e em fase de implantação, um Centro Cultural.

Cabe ao gestor público incentivar, incrementar e integrar estas ações para que o município como um todo possa ser atendido e ao mesmo tempo deve encorajar o surgimento de novas iniciativas para que o modelo de produção de conhecimento encontre campo fértil em toda a sociedade e promova o desenvolvimento do município.

Notas

1. IBGE Cidades @. Vassouras – RJ. Contagem da população 2007. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 4 maio 2009.
2. IBGE Cidades @. Vassouras – RJ. Informações estatísticas. Estrutura empresarial 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 4 maio 2009.
3. Banco Central do Brasil. Indicadores Econômicos de 13 de maio de 2009. Capítulo I – conjunturas econômicas. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?indec>>. Acesso em: 13 maio 2009.
4. IBGE Cidades @. Vassouras – RJ. Informações estatísticas. Estrutura empresarial 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 4 maio 2009.
5. Velho, Gilberto (org.). Sociologia da arte. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971, 1.v.,p. 12.
6. balogun, Ola. A máscara africana, chave do invisível. O Correio da UNESCO, Brasil: nº 2, ano 19, p.24, fev. 1991.
7. COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2º ed., São Paulo, Moderna, 2004, p.22
8. ibid. id p. 22
9. Velho, Gilberto (org.). Sociologia da arte. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971, 1.v.,p. 12.
10. ibid. id, p. 12.
11. Boal, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 5º ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002, p 43.
12. Miranda, Danilo Santos de, org. Memória e Cultura – a importância da memória na formação cultural humana. São Paulo, SESC, 2007. Introdução
13. De Masi, Domenico. A Sociedade Pós Industrial (organização). São Paulo: Senac, 2003.
14. Jornal O Globo, Prosa e Verso, pag. 2, Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 2009.
15. Angeloni, Maria Terezinha. Starec, Cláudio; Gomes, Pereira, Elisabeth; Chaves, Jorge Bezerra Lopes (orgs). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo, Saraiva, 2006, p. 145.
16. Ostrower, Fayga. Criatividade e processos de criação. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2007
17. Kelley, Thomas; Littman, Jonathan. As 10 faces da inovação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
18. Nóbrega, Clemente. Por que o Brasil é ruim de inovação. Época Negócios. São Paulo, nº 8, outubro 2007, p. 76.
19. NÓBREGA, Clemente. Por que o Brasil é ruim de inovação. Época Negócios. São Paulo, nº 8, out. 07, p. 76
20. ibid. id., p. 81
21. ibid. id, p. 81
22. ibid. id., p. 84
23. Disponível em: <www.pim-org.com/>
24. Disponível em: <www.institutosaofernando.org.br>
25. Disponível em : <www.preservale.com.br>

Referências

- Angeloni, Maria Terezinha; Starec, Cláudio Gomes; Pereira, Elisabeth Braz; Chaves, Jorge Bezerra Lopes; *Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- Balogun, Ola. *A máscara africana, chave do invisível*. O Correio da UNESCO, Brasil: nº 2, ano 19, p.24, fev. 1991.
- Barbosa, Ana. *Mae, organização, Inquietações e mudanças no ensino da arte*. [s.n]: Cortez, 2002.
- Costa, Cristina. *Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico*. 2º ed., São Paulo: Moderna, 2004.
- De Masi, Domenico. *A Sociedade Pós Industrial* (organização). São Paulo: SENAC, 2003.
- De Masi, Domenico. *Frei Beto; mediação e comentários Bologna. José Ernesto. Diálogos Criativos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008
- Duarte Jr, João Francisco, *Por que arte-educação*. Campinas: Papyrus, 1983.
- Gardner, Howard. *As artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
- Herskovits, Melville J. *Antropologia Cultural*. Tomo I. São Paulo: Mestre Jou, 1963.
- Kelley, Thomas/ Littman, Jonathan. *As 10 faces da inovação*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.
- Matisse, Henri. *Escritos e reflexões sobre arte*. (Texto e notas estabelecidos por Fourcade, Dominique), Ulisses.
- Nóbrega, Clemente. *Por que o Brasil é ruim de inovação*. Época Negócios. São Paulo, nº 8, out. 07, p. 76 – P. 84.
- Ostrower, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 21 ed. Petrópolis, Vozes, 2007.
- Read, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Velho, Gilberto (org.). *Sociologia da arte*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahas, 1971, 1.v.
- Zugman, Fábio. *O Mito da criatividade, desconstruindo verdades e mitos*. [s.l.]: Campus, 2008.